

*Campus Vilhena*  
**Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática**

**OTÁVIO EDUARDO FERREIRA DA SILVA**

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO DISCENTE: O CASO DA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFRO CAMPUS VILHENA**

VILHENA

2026

**OTÁVIO EDUARDO FERREIRA DA SILVA**

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO DISCENTE: O CASO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFRO CAMPUS VILHENA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Vilhena como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso Licenciatura em Matemática sob a orientação do professor Edilberto Fernandes Syrczyk.

VILHENA  
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Otávio Eduardo Ferreira da.  
Fatores determinantes da evasão discente: o caso da Licenciatura em Matemática do IFRO Campus Vilhena / Otávio Eduardo Ferreira da Silva. - Vilhena, 2026.  
26 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilberto Fernandes Syrczyk.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena, 2026.

1. Evasão no ensino superior. 2. Licenciatura em Matemática. 3. Permanência estudantil. 4. Indicadores educacionais. 5. Formação docente. I. Syrczyk, Edilberto Fernandes (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


**Bibliotecário(a) Responsável:** Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321

**OTÁVIO EDUARDO FERREIRA DA SILVA**

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO DISCENTE: O CASO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFRO CAMPUS VILHENA**


Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Vilhena, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso de Licenciatura em Matemática, sob a orientação do professor Edilberto Fernandes Syrczyk.

Aprovado em: 07/04/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 VERA LUCIA RIBEIRO DE AZEVEDO  
Data: 09/04/2026 18:31:50-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


---

Membro: Prof. Me. Vera Lúcia Ribeiro de Azevedo

Documento assinado digitalmente  
 EDINALCIO FERNANDES SYRCZYK  
Data: 09/04/2026 19:18:28-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Membro: Prof. Me. Edinalcio Fernandes Syrczyk

Documento assinado digitalmente  
 EDILBERTO FERNANDES SYRCZYK  
Data: 09/04/2026 16:12:05-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Orientador: Prof. Dr. Edilberto Fernandes Syrczyk

## EVASÃO ESTUDANTIL EM MATEMÁTICA: CONFIGURAÇÃO DA EVASÃO NA LICENCIATURA DO IFRO – CAMPUS VILHENA (2017-2024)

Otávio Eduardo Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Edilberto Fernandes Syrczyk<sup>2</sup>

### RESUMO

A evasão acadêmica em cursos de licenciatura em Matemática se configura como um desafio significativo no cenário educacional brasileiro. Este estudo tem como objetivo analisar a configuração da evasão no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Vilhena, no período de 2017 a 2024 e entender quais fatores podem estar associados a esse fenômeno, segundo a literatura especializada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Para contextualização nacional do fenômeno, foram examinados dados do Censo da Educação Superior de 2021, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No âmbito institucional, analisaram-se os indicadores disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), considerando a metodologia de análise por ciclo. Complementarmente, realizou-se revisão da literatura com o objetivo de identificar como a produção científica tem compreendido os fatores associados à evasão nas licenciaturas. Os resultados evidenciam taxas elevadas de evasão no curso investigado, em consonância com o panorama nacional. A análise, à luz da literatura, aponta que aspectos como a dupla jornada de estudo e trabalho, dificuldades de adaptação à vida acadêmica, fragilidades na formação básica e fatores socioeconômicos constituem elementos recorrentes na explicação do fenômeno. Conclui-se que a realidade local não representa um caso isolado, mas integra uma problemática mais ampla relacionada à permanência e à formação de professores no país.

**Palavras-chave:** Evasão no ensino superior; licenciatura em Matemática; permanência estudantil; indicadores educacionais; formação docente.

---

<sup>1</sup> Aluno do IFRO *Campus Vilhena*/ e-mail: [otavio.eduardo@estudante.ifro.edu.br](mailto:otavio.eduardo@estudante.ifro.edu.br)

<sup>2</sup> Professor do IFRO *Campus Vilhena*/ e-mail: [edilberto.fernandes@ifro.edu.br](mailto:edilberto.fernandes@ifro.edu.br)

## **STUDENT DROPOUT IN MATHEMATICS: CONFIGURATION OF DROPOUT IN THE LICENTIATE DEGREE PROGRAM AT IFRO – VILHENA CAMPUS (2017–2024)**

### ***ABSTRACT***

Academic dropout in Mathematics teacher education programs constitutes a significant challenge in the Brazilian educational landscape. This study aims to analyze the configuration of dropout in the Mathematics Teacher Education program at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia – Vilhena Campus, in the period from 2017 to 2024, and to understand which factors may be associated with this phenomenon according to the specialized literature. This is a descriptive study, developed through documentary and bibliographic research. For the national contextualization of the phenomenon, data from the 2021 Higher Education Census, produced by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), were examined. At the institutional level, the indicators provided by the Nilo Peçanha Platform (PNP) were analyzed, considering the cycle-based analysis methodology. Additionally, a literature review was conducted with the aim of identifying how scientific production has understood the factors associated with dropout in teacher education programs. The results reveal high dropout rates in the investigated program, consistent with the national panorama. The analysis, in light of the literature, indicates that aspects such as the dual burden of study and work, difficulties in adapting to academic life, weaknesses in prior education, and socioeconomic factors constitute recurring elements in explaining the phenomenon. It is concluded that the local reality does not represent an isolated case, but rather forms part of a broader issue related to student retention and teacher education in the country.

**Keywords:** Dropout in higher education; Mathematics teaching degree; student retention; educational indicators; teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	9
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	10
3.1	O conceito e o panorama da evasão nas licenciaturas do Brasil.....	10
3.2	Análise dos indicadores de evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena (2017–2024).....	14
3.3	Fatores determinantes da evasão segundo a literatura.....	16
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior brasileiro constitui um desafio estrutural com fortes implicações educacionais e sociais. O problema se intensifica nos cursos de licenciatura, que são responsáveis pela formação de professores — elemento essencial para o fortalecimento da educação básica. O abandono desses cursos reduz o número de profissionais qualificados e amplia o déficit de docentes nas redes públicas, comprometendo a qualidade do ensino e perpetuando desigualdades formativas no país.

Entre as licenciaturas, a área de Matemática apresenta índices de evasão historicamente elevados. Diversos estudos apontam que as dificuldades na aprendizagem dessa disciplina, somadas à percepção de baixa valorização da carreira docente, tornam o curso menos atrativo. Esses fatores, associados a condições socioeconômicas e institucionais desfavoráveis, contribuem para a desmotivação e o abandono, exigindo análises específicas que revelem as causas desse fenômeno.

No âmbito do Instituto Federal de Rondônia, por meio do Campus Vilhena, essa realidade também se faz presente. O campus desempenha papel relevante na formação de professores na região, especialmente pela oferta de 40 vagas anuais para o curso de Licenciatura em Matemática. Apesar de sua importância estratégica para o fortalecimento da educação básica local, o curso enfrenta desafios relacionados às taxas de desistência estudantil, o que reforça a necessidade de compreender como a evasão se manifesta nesse contexto específico.

Logo, investigar a evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena revela-se pertinente diante da relevância social da formação docente e do impacto direto que a permanência estudantil exerce sobre a qualidade da educação básica regional. Compreender como o fenômeno se configura nesse contexto específico pode subsidiar reflexões institucionais e contribuir para o aprimoramento de estratégias voltadas à permanência e ao êxito acadêmico, reforçando o compromisso da instituição com sua função social.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: como se configura a evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena, no período de 2017 a 2024, e quais fatores podem estar associados a esse fenômeno? Para tanto, estabelece-se como objetivo geral analisar a configuração da evasão no referido curso, identificando seus principais fatores à luz da literatura especializada e dos dados institucionais disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha.

Para isso, inicialmente será analisado o panorama da evasão no ensino superior brasileiro no período de 2011 a 2021, com base em dados oficiais e na produção acadêmica

sobre o tema. Em seguida, serão examinados os indicadores disponíveis na plataforma Nilo Peçanha, referentes ao curso de Licenciatura em Matemática do Campus Vilhena, buscando identificar tendências e variações ao longo do período investigado. Por fim, os dados observados serão articulados aos principais fatores associados à evasão apontados pela literatura, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada do fenômeno.

## 2 METODOLOGIA

Para compreender a configuração da evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena, adotou-se uma pesquisa de natureza descritiva, conforme Gil (2002), caracterizada pela análise e descrição de determinado fenômeno sem a interferência do pesquisador. Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação fundamenta-se em pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental tem como fonte de coleta de dados documentos escritos ou não, constituindo-se em fontes primárias, produzidas quando o fato ocorre ou posteriormente.

A investigação foi organizada em três movimentos articulados. No primeiro, realizou-se a contextualização nacional da evasão nas licenciaturas, a partir de dados do Censo da Educação Superior de 2021, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Por constituírem dados oficiais sistematizados pelo órgão responsável, essas informações configuram-se como fontes primárias e permitiram verificar como a evasão se apresenta no cenário brasileiro.

No segundo momento, procedeu-se à análise no âmbito institucional, também com base em pesquisa documental. Foram examinados os indicadores disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP), sistema oficial de monitoramento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A coleta foi realizada mediante aplicação dos filtros “instituição” e “curso”, selecionando-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e o curso de Licenciatura em Matemática do Campus Vilhena, considerando-se o período de 2017 a 2024.

A análise institucional foi conduzida na modalidade “por ciclo”, conforme o Guia de Referência Metodológica da PNP (2020), que define ciclo como o conjunto de estudantes vinculados a uma mesma oferta de curso, com data de início e previsão de término comuns. Os indicadores por ciclo são calculados considerando a situação de matrícula dos estudantes cujo

fim de ciclo estava previsto para o ano anterior ao ano de referência, permitindo examinar de forma mais consistente o desfecho das trajetórias acadêmicas.

No terceiro movimento, desenvolveu-se pesquisa bibliográfica, entendida por Marconi e Lakatos (2003) como aquela que reúne a produção já tornada pública sobre determinado tema. A revisão foi realizada no Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à evasão no ensino superior e nas licenciaturas em Matemática. Foram analisados 36 textos, entre artigos, livros e dissertações, selecionados com base na pertinência ao tema e na presença de discussões sobre fatores associados à evasão estudantil. Essa etapa teve como finalidade identificar como a literatura científica compreende e explica o fenômeno, a fim de subsidiar a interpretação dos dados nacionais e institucionais.

Desse modo, a metodologia permitiu analisar a evasão em diferentes níveis — nacional e local — e, posteriormente, compreendê-la à luz das explicações já produzidas no campo acadêmico.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

A presente seção tem como propósito analisar o fenômeno da evasão no ensino superior, com destaque para os cursos de Licenciatura em Matemática. Inicialmente, apresenta-se a delimitação conceitual do termo, seguida de um panorama da situação das licenciaturas em Matemática no contexto brasileiro. A partir dessa contextualização, busca-se situar a realidade do Campus Vilhena, articulando os indicadores institucionais aos fatores associados ao fenômeno, os quais serão discutidos à luz das categorias teóricas desenvolvidas nos subtópicos subsequentes.

#### **O conceito e o panorama da evasão nas licenciaturas do Brasil**

A compreensão do fenômeno da evasão requer, antes de tudo, a definição clara do termo, uma vez que diferentes autores e instituições utilizam conceitos variados para caracterizá-lo. No Brasil, as formulações oficiais e acadêmicas convergem em apontar a evasão como a saída definitiva do estudante antes da conclusão do curso. O quadro a seguir sintetiza três concepções amplamente utilizadas na literatura e em documentos oficiais, que auxiliam na delimitação teórica do conceito.

**Quadro 1** – Conceito de evasão segundo diferentes autores.

Autor/ ano	Conceito de Evasão
MEC (1996)	A saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.
Santos e Silva (2011)	Desistência do estudante que sai da universidade sem concluir o curso.
INEP (2017)	saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior à de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2025.

A análise dessas definições revela um ponto comum: a evasão é compreendida como interrupção do percurso formativo, caracterizada pelo rompimento do vínculo entre o estudante e o curso de origem. Essa delimitação conceitual permite compreender o fenômeno de forma mais precisa e fundamentada, servindo de base para as análises que se seguem. Para efeito desta pesquisa, adotaremos a definição dada por INEP (2017) como a mais adequada sempre que nos referirmos ao termo, evasão.

O fenômeno da evasão no ensino superior não é uma particularidade nacional. Como observa Veloso e Almeida (2001), nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, que têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, a despeito das diferenças institucionais e culturais. Este contexto global ressalta a complexidade de um problema que também se manifesta com intensidade no Brasil.

A importância da formação de professores para a oferta de uma educação de qualidade é amplamente reconhecida, conforme destaca Gatti (2011), que enfatiza a centralidade na formação docente para o sucesso dos sistemas educacionais. Este reconhecimento contrasta

com a realidade quantitativa apontada pelo Censo da Educação de 2023, que apontou 11,6 milhões de alunos no ensino fundamental II e, 7,7 milhões no ensino médio, evidenciando a dimensão do sistema educacional que depende da formação de novos professores nas licenciaturas do país.

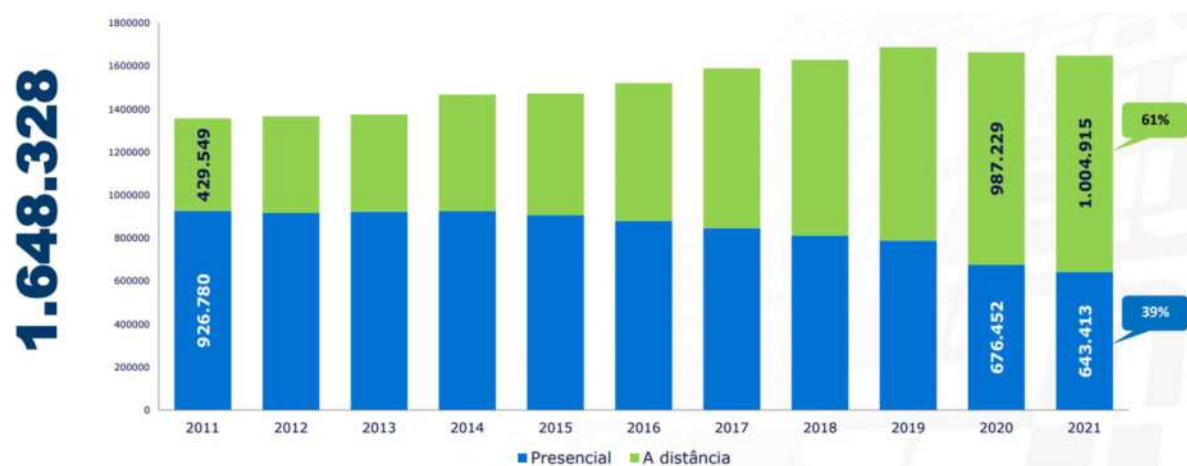
Como bem observa Bittar (2012), essa expressividade nas matrículas gera pressão por mais vagas em licenciaturas, tanto em instituições públicas quanto privadas. No entanto, esse aumento quantitativo esbarra em um problema qualitativo crucial: o alto índice de evasão nos cursos de formação de professores, particularmente nas Ciências Exatas, que pode ultrapassar 50%, conforme alerta Veloso e Almeida (2001):

[...] os maiores índices de evasão se situam na área de Ciências Exatas e da Terra (67,74) que agrega o maior número de cursos de licenciatura, e os menores índices são da área de Ciências Sociais e Aplicadas (19,71). [...] Esses dados não são diferentes daqueles em nível nacional. (Veloso e Almeida, 2001).

A persistência desse quadro problemático é confirmada por estudos de caso, como a análise de um curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Sudeste de Minas, que revelou que quase metade (48%) dos alunos ingressantes no curso evadiu entre os anos de 2008 e 2013. Sendo que a maioria interrompeu os estudos ainda no primeiro ano de graduação. (Rafael et al, 2015).

A conexão entre a baixa atratividade da carreira docente e a elevada evasão nas licenciaturas resulta em um déficit preocupante de profissionais, agravado pela iminente aposentadoria dos docentes em exercício. Este cenário se reflete nos dados de matrículas e ingressos nas licenciaturas de acordo com o INEP (2021):

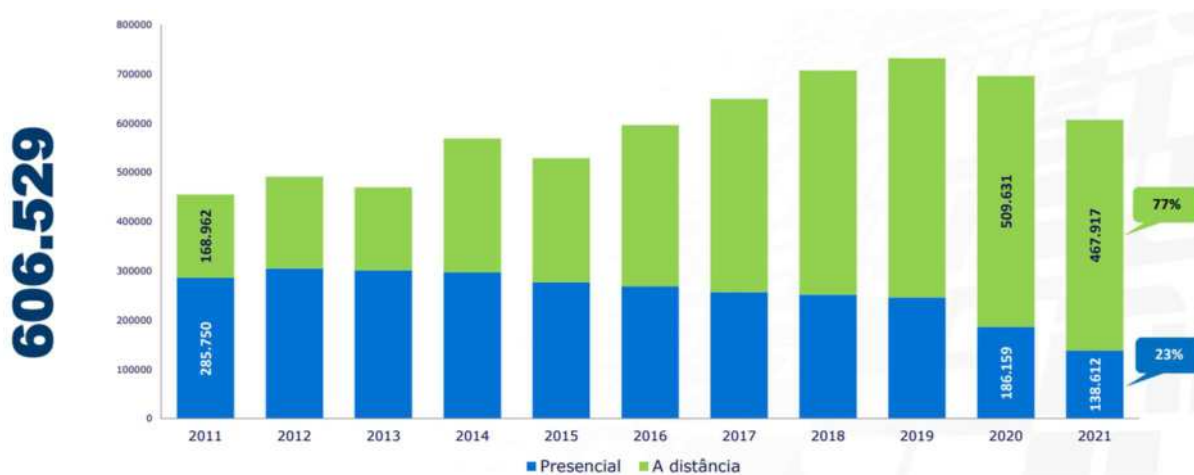
**Gráfico 1** - Número de matrículas em cursos de graduação em licenciatura, por modalidade de ensino Brasil (2011-2021)



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior, 2021.

Enquanto em 2011 os cursos de licenciaturas registraram 1.356.329 matrículas, em 2019 esse número chegou a 1.687.367 e em 2021 reduziu para 1.648.328, porém com mudança significativa no perfil - crescimento da modalidade EAD (26% em 2011, 64% em 2019 e 61% em 2021) e taxa de ingresso real (número de ingressantes/número de matriculados) ainda baixa (33% em 2011), (43% em 2019), (41% em 2020) e (36% em 2021).

**Gráfico 2** - Número de ingressantes em cursos de graduação em licenciatura, por modalidade de ensino Brasil (2011-2021)



**Fonte:** MEC/Inep; Censo da Educação Superior, 2021.

A análise decenal revela uma tendência preocupante: após crescimento tímido entre 2011-2019, houve declínio para 695.790 ingressantes em 2020 e 606.529 em 2021. Especificamente na Licenciatura em Matemática, os números de 2021 mostram 98.250 matrículas (6% do total de licenciaturas), com perfil majoritariamente feminino, em instituições privadas e EaD, e trajetória marcada por apenas 30% de concluintes contra 68% de evasão (INEP, 2021).

Para compreender essa realidade, Bittar (2012) e Biazus (2004) oferecem perspectivas complementares: enquanto Bittar destaca as condições de trabalho desfavoráveis e salários pouco atraentes, Biazus aponta para a baixa seletividade nos vestibulares e o reduzido prestígio social da carreira. Juntos, esses autores iluminam diferentes facetas do mesmo problema estrutural, sugerindo que a valorização docente requer não apenas melhores condições materiais, mas também um reposicionamento social da profissão.

À luz desse cenário nacional, torna-se necessário examinar como essa realidade se manifesta no contexto específico do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena. Assim, passa-se à análise dos indicadores institucionais, com o objetivo de verificar

em que medida o comportamento do curso acompanha as tendências observadas no país e quais particularidades podem ser identificadas a partir dos dados disponíveis.

### **Análise dos indicadores de evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena (2017–2024)**

A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) constitui o sistema oficial de coleta, validação e divulgação das estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ela contém informações referentes ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e aos recursos financeiros das instituições, subsidiando o cálculo de indicadores de gestão e o monitoramento das políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica. Por adotar metodologia padronizada e dados consolidados anualmente, a PNP configura-se como fonte confiável para análises institucionais e estudos sobre fluxo acadêmico (BRASIL, 2024).

Com base nos dados disponibilizados pela plataforma, foram examinadas as taxas de conclusão, evasão e retenção por ciclo do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena, referentes ao período de 2017 a 2024. De acordo com o guia de referência metodológica da Plataforma Nilo Peçanha:

Um ciclo de matrícula envolve a oferta de um curso com uma carga horária definida, com mesma data de início e mesma previsão de término, visando englobar um conjunto de matrículas de alunos para obtenção de uma mesma certificação ou diploma. A análise dos indicadores “por ciclo” será realizada considerando a situação de matrícula dos alunos com fim de ciclo previsto para o ano anterior ao de referência.

Esses indicadores permitem observar o comportamento do fluxo discente ao longo do tempo, evidenciando a proporção de estudantes que concluem o curso, que se desligam ou que permanecem retidos além do tempo regular de integralização.

**Tabela 1** – Taxas de conclusão, evasão e retenção por ciclo (2017–2024)

<b>Ano</b>	<b>Taxa de conclusão %</b>	<b>Taxa de evasão %</b>	<b>Taxa de retenção %</b>
<b>2017</b>	25,00	65,91	9,09
<b>2018</b>	2,08	79,17	18,75
<b>2019</b>	0,00	75,61	24,39
<b>2020</b>	5,36	78,67	16,07
<b>2021</b>	4,44	71,11	24,44
<b>2022</b>	9,52	76,19	14,29

<b>2023</b>	15,22	71,74	13,04
<b>2024</b>	10,53	73,68	15,79

**Fonte:** Plataforma Nilo Peçanha (2026).

A análise das taxas de conclusão, evasão e retenção evidenciam um cenário persistente de evasão elevada no curso ao longo do período investigado. Observa-se que a taxa de evasão se manteve superior a 65% em todos os ciclos analisados, alcançando percentuais ainda mais expressivos em determinados anos. Em contrapartida, as taxas de conclusão apresentaram índices reduzidos, especialmente nos ciclos de 2018 a 2021, demonstrando significativa discrepância entre o ingresso e a efetiva diplomação.

A taxa de retenção, por sua vez, apresentou oscilações ao longo dos anos, com percentuais mais elevados em alguns ciclos específicos. Esse cenário evidencia que a retenção elevada não representa necessariamente permanência bem-sucedida, mas pode indicar dificuldades na progressão acadêmica dos estudantes. Assim, quando associada a altas taxas de evasão e baixos índices de conclusão, a retenção reforça a existência de obstáculos no percurso formativo, sinalizando a necessidade de atenção institucional quanto às condições de permanência e êxito no curso.

Além das taxas por ciclo, torna-se relevante observar o número absoluto de concluintes, a fim de dimensionar concretamente o impacto da evasão na formação docente. Convém esclarecer que, conforme o Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (2020), o termo “concluinte” abrange tanto o aluno formado — aquele que concluiu com êxito todos os componentes curriculares e recebeu certificação — quanto o estudante integralizado em fase escolar, que já cumpriu a carga horária prevista.

O estudante integralizado em fase escolar pode ainda apresentar pendências formais para emissão do diploma, tais como estágio obrigatório, extensão curricular, Trabalho de Conclusão de Curso ou regularização junto ao ENADE. Dessa forma, podem ocorrer situações em que não haja diplomação formal registrada em determinado ano, embora constem estudantes classificados como concluintes nos indicadores institucionais (BRASIL, 2020).

**Tabela 2** – Número de concluintes por ano do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO campus Vilhena (2017-2024).

<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>13</b>	-	3	7	8	7	12	6

**Fonte:** Plataforma Nilo Peçanha (2026).

A observação dos dados evidencia que o número de concluintes manteve-se reduzido em grande parte do período analisado, especialmente nos anos em que as taxas de evasão e retenção se mostraram mais elevadas. Ainda que se verifique mais concluintes em alguns anos, os quantitativos permanecem inferiores ao esperado diante da oferta anual de vagas do curso, indicando dificuldade na conversão do ingresso inicial em formação concluída. Esse cenário reforça o caráter estrutural da evasão no curso investigado e evidencia a necessidade de aprofundamento na análise dos fatores associados a esse fenômeno.

### **Fatores determinantes da evasão segundo a literatura**

A evasão no ensino superior configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, resultante da interação de diferentes condições que influenciam a permanência discente. Inspirados nas formulações de Tinto (1975 e 1993), Franco et al. (2022) propõem uma categorização que organiza os fatores associados à evasão e à persistência em quatro dimensões: individual, institucional, externa e interacionista. Essa proposta possibilita uma leitura abrangente do fenômeno, evidenciando que o abandono não decorre de um único elemento, mas de um conjunto de fatores interligados ao longo da trajetória universitária.

De acordo com Franco et al. (2022), a dimensão individual contempla as metas, crenças e motivações dos estudantes; a institucional está relacionada à infraestrutura e ao currículo; a externa envolve os condicionantes socioeconômicos e a conciliação de atividades externas; e a interacionista abrange o desempenho acadêmico e a integração estudantil. Ao adotar essa categorização, os autores contribuem para sistematizar a diversidade de fatores identificados nos estudos sobre evasão, oferecendo uma estrutura teórica que integra aspectos essenciais na compreensão do fenômeno.

O quadro a seguir sintetiza os principais modelos teóricos e empíricos identificados na literatura sobre evasão no ensino superior, evidenciando a multiplicidade de fatores que interagem nesse processo.

**Quadro 2** – Fatores determinantes da evasão segundo diferentes autores

<b>Autor / Ano</b>	<b>Principais fatores de evasão apontados</b>
Vincent Tinto (1975)	- Baixa integração acadêmica e social; - Fraco compromisso com o curso e a instituição;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expectativas familiares reduzidas;</li> <li>- Conhecimentos prévios insuficientes;</li> <li>- Metas pouco definidas;</li> <li>- Influência de fatores externos, como necessidade de trabalho.</li> </ul>
John Bean (1980)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiências e formação prévias;</li> <li>- Estrutura e organização institucional;</li> <li>- Compromisso pessoal com metas e carreira;</li> <li>- Influência de fatores externos como trabalho, casamento e condições financeiras;</li> <li>- Satisfação e valor percebido no curso.</li> </ul>
Alexander Astin (1999)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo envolvimento do estudante com atividades acadêmicas e institucionais;</li> <li>- Pouca dedicação de tempo e energia aos estudos;</li> <li>- Fraca interação com professores e colegas;</li> <li>- Ausência de participação em projetos, grupos ou atividades extracurriculares;</li> <li>- Trabalho externo em excesso, reduzindo o engajamento universitário.</li> </ul>
Tereza Veloso e Edson Almeida (2001)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de envolvimento e motivação do aluno;</li> <li>- Infraestrutura inadequada;</li> <li>- Currículo e metodologias pouco atrativos;</li> <li>- Dificuldade de conciliar trabalho e estudo;</li> <li>- Desvalorização profissional;</li> <li>- Falta de perspectivas no mercado;</li> <li>- Fragilidade na relação professor-aluno;</li> <li>- Ausência de apoio docente.</li> </ul>
UFPE (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incompatibilidade da vida acadêmica com trabalho;</li> <li>- Desmotivação e falta de identificação com o curso;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desinteresse ou falta de formação pedagógica dos docentes;</li> <li>- Problemas com disciplinas específicas;</li> <li>- Dificuldades com horários, distância, trânsito e transporte;</li> <li>- Influência do primeiro ano como período crítico de evasão.</li> </ul>
Camila Fior (2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo envolvimento com atividades acadêmicas obrigatórias e não obrigatórias;</li> <li>- Dificuldade de conciliar estudo e trabalho;</li> <li>- Carga de responsabilidades familiares e pessoais;</li> <li>- Pouca participação em projetos, grupos e atividades institucionais.</li> </ul>
Marcelo Setsuo Hashimoto et al. (2024)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insatisfação com a escolha profissional;</li> <li>- Problemas familiares e de saúde;</li> <li>- Dificuldades financeiras;</li> <li>- Excesso de aulas teóricas;</li> <li>- Ausência de utilização de novas metodologias de ensino.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2025.

A sistematização apresentada permite observar que, embora cada autor enfatize dimensões específicas do fenômeno, há uma convergência conceitual importante: a evasão é compreendida como um processo multifatorial e dinâmico. As abordagens teóricas analisadas não se contrapõem, mas se complementam ao evidenciar que a permanência discente depende tanto do engajamento pessoal do estudante quanto das condições estruturais e pedagógicas oferecidas pelas instituições de ensino.

A análise comparativa dos modelos evidencia que a literatura internacional contribuiu para consolidar os fundamentos teóricos da permanência e da evasão no ensino superior. As formulações de Tinto (1975), sobre a integração acadêmica e social, de Bean (1980), ao tratar das variáveis comportamentais e organizacionais, e de Astin (1999), ao destacar o envolvimento

acadêmico, tornaram-se referenciais clássicos. Esses modelos estabeleceram as bases para compreender a evasão como um processo de natureza relacional e processual, no qual o engajamento discente e o suporte institucional atuam de forma interdependente.

No contexto brasileiro, os estudos de Veloso e Almeida (2001), Fior (2021) e Hashimoto et al. (2024) ampliam essa discussão ao situar o fenômeno da evasão em uma realidade marcada por desigualdades socioeconômicas e desafios institucionais. Fatores como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, dificuldades financeiras, problemas familiares e de saúde, insatisfação com a escolha profissional e metodologias de ensino pouco inovadoras são apontados como determinantes do desligamento.

Dessa forma, a leitura integrada desses estudos permite compreender que a decisão de evadir não se explica por um único fator, mas emerge de um conjunto de condições que envolvem o sujeito, o curso e o meio social. É a partir dessa base teórica que a presente pesquisa busca identificar, como se configura a evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena, no período de 2017 a 2024, e quais fatores podem estar associados a esse fenômeno.

Segundo Tinto (1975), a decisão de permanecer ou abandonar um curso está intrinsecamente ligada ao nível de integração do estudante à vida acadêmica e social da instituição, sendo a evasão compreendida como o resultado de um processo de desengajamento progressivo. O modelo teórico proposto pelo autor parte da premissa de que a permanência do aluno no ensino superior depende da interação entre suas características de origem — como antecedentes familiares, atributos individuais e trajetória escolar prévia — e as experiências vividas no contexto institucional.

Nesse mesmo sentido, Franco et al. (2022) observam que grande parte da literatura sobre evasão tende a concentrar suas explicações nos fatores individuais, como motivação, crenças e metas pessoais, atribuindo ao estudante a responsabilidade principal pelo abandono. Os autores defendem, contudo, que a evasão deve ser compreendida de maneira sistêmica, resultante da interação entre dimensões pessoais, institucionais e externas, o que amplia a reflexão sobre o papel das instituições na promoção da permanência e do engajamento discente.

Nos estudos de Bandura (1997), o autor argumenta que a percepção que o indivíduo tem sobre sua própria capacidade — a autoeficácia — influencia significativamente seu engajamento e persistência diante de desafios. Estudantes com maior autoeficácia tendem a se dedicar mais às tarefas acadêmicas e a persistir diante de dificuldades, enquanto aqueles com menor autoeficácia apresentam maior propensão a desistir.

Complementando essa perspectiva, a teoria de Vincent Tinto (1975) sobre integração acadêmica e social oferece uma lente explicativa para entender esse processo. A baixa autoeficácia, conforme descrita por Bandura, atua como uma barreira crítica à integração acadêmica — dificultando o desempenho e o sentimento de pertencimento do estudante. No contexto da Licenciatura em Matemática, onde os desafios cognitivos são intensos desde o início, esse ciclo de desengajamento pode se instalar rapidamente, tornando essencial a atuação institucional no suporte pedagógico e psicossocial ao discente.

A evasão também está relacionada a elementos estruturais e organizacionais das instituições de ensino. Autores como Astin (1999) e Fior (2021) destacam que o envolvimento acadêmico é um importante preditor de permanência. Para Astin, o estudante envolvido é aquele que investe tempo e energia — física e psicológica — nas atividades universitárias. Quanto menor o envolvimento, maiores as chances de evasão.

Fior (2021), em pesquisa com estudantes brasileiros, confirmou empiricamente essa relação: o abandono é mais frequente entre alunos que trabalham e apresentam baixos níveis de envolvimento com atividades obrigatórias e não obrigatórias. O mesmo estudo ressalta a importância de programas institucionais que favoreçam a integração acadêmica e a participação em atividades extracurriculares, como monitorias, projetos de pesquisa e extensão.

Veloso e Almeida (2001) ampliam a análise ao identificar que as condições de infraestrutura, o currículo, as metodologias de ensino e a relação professor-aluno também exercem influência decisiva sobre a permanência. Ambientes desmotivadores, currículos desarticulados da realidade profissional e práticas pedagógicas pouco dialógicas contribuem para o afastamento progressivo do discente. Os autores chamam atenção, ainda, para a necessidade de que os docentes assumam papel ativo no acompanhamento e na escuta dos estudantes, reconhecendo o impacto da relação pedagógica na decisão de permanecer ou evadir.

A compreensão da evasão sob a ótica dos fatores socioeconômicos revela que o problema ultrapassa a simples decisão individual de permanecer ou abandonar o curso. Conforme apontam Veloso e Almeida (2001), o estudante que precisa trabalhar para garantir sua sobrevivência enfrenta obstáculos significativos à permanência, sobretudo quando a universidade não dispõe de mecanismos institucionais que acolham sua realidade. Essa perspectiva, ao reconhecer o “aluno trabalhador” como sujeito central da discussão, amplia o debate para o papel social da instituição, que deve ser capaz de articular ensino, inclusão e justiça social.

Ribeiro e Rosa (2021) reforçam essa leitura ao destacarem que a evasão no ensino superior brasileiro é marcada por determinantes econômicos e desigualdades de classe. Para

esses autores, a permanência estudantil não depende apenas da motivação individual, mas da capacidade institucional de reduzir os efeitos das vulnerabilidades sociais sobre a trajetória acadêmica. A ausência de políticas de assistência estudantil eficazes, como bolsas permanência, alimentação e moradia, contribui para o abandono, sobretudo em cursos de licenciatura, que tradicionalmente atraem estudantes de baixa renda e com responsabilidades trabalhistas.

Hashimoto et al. (2024) corroboram essa perspectiva ao identificar, em estudo recente, que fatores como insatisfação com a escolha profissional, problemas familiares e de saúde, dificuldades financeiras, excesso de aulas teóricas e ausência de metodologias de ensino inovadoras figuram entre os principais motivos de evasão. Esses elementos revelam que a permanência no ensino superior está diretamente condicionada não apenas às condições econômicas do estudante, mas também à qualidade da experiência acadêmica proporcionada pela instituição.

Dessa forma, enquanto Veloso e Almeida (2001) chamam atenção para a necessidade de repensar o lugar do aluno trabalhador dentro da universidade, Ribeiro e Rosa (2021) e Hashimoto et al. (2024) atualizam e ampliam esse debate ao evidenciar que as desigualdades socioeconômicas, as condições familiares e a insatisfação com o curso continuam sendo barreiras concretas à democratização do ensino superior.

Os três estudos convergem ao afirmar que a evasão deve ser compreendida como fenômeno social e estrutural, e não como falha individual do estudante. Assim, o enfrentamento da evasão requer um compromisso institucional efetivo com políticas públicas que assegurem condições reais de permanência, respeitando a pluralidade das trajetórias acadêmicas.

A revisão da literatura permitiu identificar que o fenômeno da evasão no ensino superior não se reduz a um ato isolado de desistência, mas resulta de um processo complexo e cumulativo, influenciado por variáveis pessoais, institucionais e socioeconômicas que se inter-relacionam ao longo da trajetória acadêmica. Os estudos de Tinto (1975), Bean (1980) e Astin (1999) estabeleceram as bases conceituais para compreender o papel da integração acadêmica, das variáveis comportamentais e do envolvimento estudantil na permanência universitária, constituindo marcos teóricos fundamentais sobre o tema.

As pesquisas brasileiras, como as de Veloso (2001), Fior (2021) e Hashimoto et al. (2024), complementam essas formulações ao evidenciar a influência de fatores estruturais e contextuais sobre a decisão de permanecer ou evadir. Questões como a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, as condições financeiras precárias, os problemas familiares e de saúde, bem como práticas pedagógicas desmotivadoras e currículos pouco atraentes, são indicadas como determinantes da evasão, especialmente em cursos de licenciatura.

Ao relacionar as contribuições internacionais e nacionais, observa-se uma ampliação na forma de compreender o fenômeno da evasão. Se, em abordagens clássicas, predominavam explicações centradas no indivíduo, estudos mais recentes têm incorporado dimensões institucionais, acadêmicas e socioeconômicas, evidenciando a complexidade do fenômeno. Tal evolução demonstra o amadurecimento teórico da temática e reforça a necessidade de analisá-la de maneira contextualizada e sistêmica.

Nesse sentido, a presente pesquisa apoia-se nesse referencial teórico para interpretar os dados nacionais e institucionais analisados, buscando compreender como a evasão observada no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena se insere nas explicações já consolidadas pela literatura. A partir dessa base, passa-se à apresentação e análise dos resultados obtidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão no ensino superior brasileiro, especialmente nos cursos de licenciatura, configura-se como um fenômeno persistente, com impactos estruturais na formação de professores. A análise de dados nacionais evidencia um cenário de redução no número de ingressantes em cursos presenciais e de baixos índices de conclusão nas áreas de Ciências Exatas.

Tais indicadores não apenas revelam a descontinuidade das trajetórias acadêmicas, mas também apontam desafios institucionais relacionados à atração, permanência e êxito dos estudantes. Nesse contexto, a compreensão desse panorama nacional torna-se fundamental para contextualizar a realidade do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena. O quadro 3 apresenta a síntese de indicadores nacionais relacionados às licenciaturas e à área de Matemática, evidenciando tendências observadas no período analisado.

**Quadro 3** – Indicadores nacionais e setoriais relacionados à evasão nas licenciaturas

<b>Indicador</b>	<b>Resultado</b>
Queda nas matrículas presenciais em licenciaturas (2011–2021)	Redução significativa ao longo da década, especialmente após 2015
Diminuição no número de ingressantes	Forte queda entre 2020 e 2021
Conclusão média em Licenciatura em Matemática	Cerca de 30% dos matriculados concluem
Evasão média em Matemática	Aproximadamente 68% não concluem o curso

Evasão em cursos de Ciências Exatas	Índice elevado, chegando a 67,74% em determinadas instituições
-------------------------------------	--

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

À luz do panorama nacional apresentado, torna-se necessário examinar os indicadores específicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena, a fim de verificar se o comportamento observado em âmbito nacional se confirma no contexto institucional analisado. Para tanto, o quadro 4 sintetiza os principais indicadores acadêmicos do curso no período de 2017 a 2024, com base nos dados da Plataforma Nilo Peçanha.

**Quadro 4** – Síntese dos indicadores do curso de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha

<b>Indicador</b>	<b>Resultado observado</b>
Taxa de evasão por ciclo	Percentuais persistentemente elevados, superiores a 65% ao longo de todo o período analisado
Taxa de conclusão por ciclo	Índices reduzidos, com crescimento em alguns ciclos.
Taxa de retenção por ciclo	Oscilações ao longo dos anos, com registros de elevação em ciclos específicos.
Número absoluto de concluintes	Quantitativo baixo em diversos anos, com ausência de diplomação formal em determinado período.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base na Plataforma Nilo Peçanha (2026).

A análise dos indicadores institucionais evidenciou que o curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena apresenta, ao longo do período investigado, taxas persistentemente elevadas de evasão, associadas a baixos índices de conclusão e oscilações na retenção. Esse conjunto de resultados demonstra que a descontinuidade da trajetória acadêmica não ocorre de forma episódica, mas revela um padrão que se mantém ao longo dos ciclos analisados. Tal constatação aproxima o contexto institucional das tendências observadas no cenário nacional, reforçando a necessidade de aprofundar a compreensão do fenômeno.

Diante desse quadro, torna-se fundamental avançar para a análise dos fatores que podem estar associados à evasão no curso investigado. Considerando que a literatura caracteriza o abandono no ensino superior como um fenômeno multifatorial, a interpretação dos dados quantitativos requer a incorporação de categorias analíticas que permitam compreender as dimensões individuais, institucionais, externas e interacionais envolvidas no processo. Nesse sentido, o quadro 5 apresenta a sistematização desses fatores, organizados com base na

produção científica sobre evasão em cursos de licenciatura, oferecendo suporte teórico para a discussão dos resultados observados.

**Quadro 5** – Fatores de evasão identificados na literatura especializada

<b>Categoria</b>	<b>Exemplos de fatores identificados nos estudos analisados</b>
Individuais	Baixa adaptação ao ensino superior; fragilidades na formação básica; dificuldades cognitivas; falta de clareza vocacional.
Institucionais	Organização curricular; metodologia docente; infraestrutura inadequada; falta de apoio pedagógico; comunicação institucional falha.
Externos	Trabalho e renda; responsabilidades familiares; falta de tempo; dificuldades financeiras.
Interacionistas	Falha na integração social e acadêmica; relações pouco produtivas com colegas ou professores; sentimento de isolamento; baixa participação em atividades do campus.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

A análise preliminar dos dados nacionais e institucionais sugere que a evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena insere-se em um contexto mais amplo de desafios enfrentados pelas licenciaturas no Brasil, especialmente na área de Ciências Exatas. Os indicadores evidenciam a manutenção de taxas elevadas de evasão e baixos índices de conclusão ao longo do período analisado, revelando dificuldades na consolidação das trajetórias acadêmicas.

A articulação desses resultados com as categorias teóricas discutidas indica que o fenômeno não pode ser compreendido a partir de uma única dimensão explicativa. Aspectos relacionados à formação acadêmica prévia, às condições socioeconômicas, à organização curricular e aos processos de integração institucional emergem, na literatura, como fatores que podem contribuir para a configuração observada. Assim, os dados analisados sugerem que a evasão decorre da interação entre múltiplos elementos, cuja compreensão integrada é fundamental para o aprofundamento das discussões apresentadas nas seções seguintes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo específico, que buscava analisar o panorama nacional da evasão nas licenciaturas, foi plenamente atendido ao evidenciar que o fenômeno constitui um problema estrutural do ensino superior brasileiro. Os dados analisados demonstram que a evasão não se apresenta como ocorrência isolada ou circunstancial da licenciatura do campus Vilhena, mas como tendência persistente, especialmente nos cursos da área de Ciências Exatas, revelando fragilidades históricas na consolidação das trajetórias formativas nesse campo.

O segundo objetivo, voltado à análise dos indicadores do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO – Campus Vilhena, confirmou que a realidade institucional acompanha o comportamento observado em âmbito nacional. As taxas elevadas de evasão e os baixos índices de conclusão indicam que o fenômeno não é exclusivo do campus investigado, mas integra um quadro mais amplo de desafios enfrentados pelas licenciaturas no país. Tal constatação reforça que a problemática ultrapassa especificidades locais, exigindo compreensão contextualizada e estrutural.

O terceiro objetivo, que consistia em identificar e analisar os fatores associados à evasão, permitiu concluir que o abandono não pode ser explicado por uma única causa. A literatura e os dados discutidos apontam que o fenômeno resulta da interação entre fragilidades na formação básica, dificuldades acadêmicas em conteúdos específicos, condições socioeconômicas adversas, necessidade de conciliação entre estudo e trabalho e aspectos institucionais relacionados à organização curricular e às políticas de permanência. Dessa forma, a evasão configura-se como expressão de múltiplas dimensões interdependentes, cuja combinação potencializa o risco de descontinuidade da trajetória acadêmica.

Em síntese, esta pesquisa evidencia que a evasão no curso de Licenciatura em Matemática deve ser compreendida como parte de um fenômeno estrutural que atravessa a formação docente no Brasil. O enfrentamento dessa realidade demanda ações institucionais integradas, que articulem suporte pedagógico, acompanhamento acadêmico e políticas de permanência estudantil. Ao contribuir para a compreensão contextualizada do problema, o estudo oferece subsídios para o planejamento de estratégias que fortaleçam a permanência e o êxito na formação de professores, aspecto fundamental para o desenvolvimento da educação básica no país.

## REFERÊNCIAS

ASTIN, Alexander W. Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, v. 40, 1999.

BANDURA, Albert. *Self-Efficacy: The Exercise of Control*. New York: W. H. Freeman, 1997.

BEAN, John P. *Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition*. *Research in Higher Education*, v. 12, 1980.

BIAZUS, C. A. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BITTAR, M. et al. A evasão em um curso de matemática em 30 anos. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 2012. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/31858/>>. Acesso em: 25 de out. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 21 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia de referência metodológica da Plataforma Nilo Peçanha. Brasília: MEC/SETEC, 2020.

Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Domínio público - biblioteca digital, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em 16 de out. de 2023.

FIOR, Camila Alves. Evasão do ensino superior e papel preditivo do envolvimento acadêmico. *Amazônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, Humaitá, 2021.

Fiorin, J. L. *Introdução à Linguística II: Princípios de Análise*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FRANCO, M. L. B.; MORAES, M. C.; ESPINOSA, A. P. L.; HEIDEMANN, L. A. Evasão e persistência estudantil em cursos de graduação das áreas de Ciências e Matemática: uma revisão da literatura. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 27, n. 1, p. 121–139, 2022. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2673>. Acesso em: 25 out. 2025.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas docentes no Brasil, um estado da arte. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

(UNESCO), 2011. Disponível em:<<https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/329.pdf>>. Acesso em: 15 de out. de 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HASHIMOTO, M. S.; MAGNONI, M. G. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. As causas de evasão dos cursos de graduação de uma universidade pública estadual e as possíveis políticas públicas de enfrentamento. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, 2024.

INEP. Metodologia de cálculo dos indicadores de Fluxo da Educação Superior. Brasília-DF, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAFAEL, J. A. M.; MIRANDA, P. R.; CARVALHO, M. P. Análise da evasão em um curso de licenciatura em matemática da rede federal de ensino nos seus primeiros cinco anos de implantação. Revista Paraense de Educação Matemática, [S. l.], 2015.

RIBEIRO, R. A. R.; ROSA, C. M. Percalços da permanência na educação superior: fatores socioeconômicos como condicionantes da evasão. Revista Cocar, v. 15, 2021.

SANTOS, G. G. e SILVA, L. C. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, S. M. R. (org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-14.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2025.

SOUZA, R.R; JÚNIOR, A.G.B. Estudo da evasão no curso de licenciatura em física do CEFET-GO. Universidade de São Paulo (USP), 2008. Disponível em:<<https://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p133.pdf>>. Acesso em: 25 de out. de 2025.

TINTO, Vincent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. Review of Educational Research, v. 45, 1975.

TINTO, Vincent. Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UFPE. Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE. Recife, 2016. Disponível em:<<https://share.google/bc8bnywT7jVD9WaGI>>. Acesso em: 12 de out. de 2025.

VELOSO, T. C. M. A. e ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande - MS, 2001.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.